

Ulysses quer dividir

9 JAN 1987

JORNAL DO BRASIL

Constituinte em blocos

Brasília — O Regimento da Constituinte, pelo esboço que o seu virtual presidente, o deputado Ulysses Guimarães, pretende aprovar, poderá reduzir pela metade a ação isolada de cada um dos 12 partidos nela representados, pois sugere a formação de lideranças partidárias somente no caso de a agremiação ter no mínimo 15 constituintes, estimulando com isso a criação de blocos. O Regimento determina ainda que a Comissão Constitucional, também chamada de Grande Comissão, deverá ter 83 integrantes. Este número foi obtido a partir do critério da proporcionalidade, considerando-se que nenhum partido ficará sem representantes nessa comissão.

O esboço de regimento, elaborado pelo jurista Miguel Reale e pelos deputados Prisco Vianna (PMDB-BA), Euclides Scalco (PMDB-PR) e Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), sugere também que a Grande Comissão tenha um presidente eleito e um relator designado. Com isso, o PMDB, que reivindica para si o segundo cargo, pode indicar um nome afinado com a direção partidária. Entre os cotados para a função estão o próprio Prisco e o atual líder Pimenta da Veiga.

A proposta de Regimento, que terá contido que ser aprovada por uma comissão designada pelo presidente da Constituinte, estabelece o funcionamento simultâneo de sessões plenárias da própria Assembléia e de sua Grande Comissão. Cada constituinte poderá usar um horário no plenário da Assembléia para expor e encaminhar suas propostas à Grande Comissão.

O esboço, no entanto, não determina o limite para um partido ser representado na Constituinte através de liderança. Por enquanto, diz apenas que "cada partido ou grupo de partidos se fará representar na Constituinte por um líder eleito". Ulysses e os autores do esboço do documento já fixaram, porém, o limite de 15 para não prejudicar o PT, que tem 16 representantes, e o PTB, que tem 17. A aprovação dessa proposta elimina da Constituinte as lideranças no PCB, PSB, PL, PSC, PDC e PC do B.

Deputado diz que está farto de "nhenhênhem"

Brasília — Enquanto seu concorrente, Fernando Lyra, dava entrevistas sobre a campanha pela presidência da Câmara, o deputado Ulysses Guimarães, que ainda não oficializou sua candidatura, recusava-se ontem a conversar com os jornalistas, alegando estar "fugindo desse nhenhênhem". Ulysses não quis falar de nenhum outro assunto e quando perguntado sobre o gatilho salarial respondeu, referindo-se de brincadeira ao ministro do Exército: "Esse negócio de gatilho é com o general Leônidas".

O deputado desembarcou em Brasília às 11 horas e seguiu apressado para o seu gabinete, pensando estar à sua espera o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Jean-Bernard Raymond, que havia desembarcado também na mesma hora — o encontro no entanto será hoje. No gabinete, Ulysses recebeu deputados eleitos e, quando saía para o almoço, fez uma festa ao se encontrar com o jornalista Hélio Costa, deputado eleito pelo PMDB, em Minas Gerais.

— Foi através dele que eu me lancei candidato à presidência da República, quando me encontrava nos Estados Unidos. Tinha que ser lá para não constranger meus companheiros. Depois eu soube que Pompidou fez a mesma coisa na França, lançando-se candidato na Itália por causa de De Gaulle" — explicou Ulysses.

O deputado informou que deverá ter, a partir de hoje, encontros com os ministros Dílson Funaro, da Fazenda, e João Sayad, do Planejamento, para poder inteirar-se da situação econômica do país e poderá ainda ser recebido em audiência pelo presidente José Sarney, antes da reunião com os governadores do PMDB, marcada para a próxima semana. Ulysses brincou muito com os jornalistas, falando mais que eles para evitar perguntas. Contou histórias de sua vida pública e lamentou que entre seus títulos (ele citou o senhor *Diretas* e *O Condestável*) não esteja o de Pai da Pátria. "Aliás todos os constituintes deveriam receber esse título", concluiu.

PMDB paulista apóia acumulação de cargos

São Paulo — A bancada paulista já tomou posição favorável à pretensão do deputado Ulysses Guimarães de concorrer às presidências da Câmara e da Assembléia Nacional Constituinte: dos 27 integrantes da bancada, há apenas quatro indecisos e um voto contrário, o do deputado Doreto Campanari, que já declarou votar em Fernando Lyra.

No entanto, a posição muda quanto à presidência do PMDB: embora sem questionar abertamente a disposição de Ulysses de se manter também nesse cargo (enquanto disputaria também a indicação para Vice-Presidência da República), a maioria dos seus companheiros de bancada acha que ele deve se licenciar da direção nacional do partido, justamente o cargo em que Ulysses Guimarães, com sua habilidade política para harmonizar a sempre heterogênea bancada pemedebista, se credenciou para disputar os outros três.

Consultados pelo JB, 21 deputados anteciparam sua preferência por Ulysses: Robson Marinho, Manoel Moreira, Geraldo Alckmin, Francisco Amaral, Antônio Peroza, Roberto Rollemberg, João Rezeck, José Carlos Grecco, Fábio Feldman, José Serra, Airton Sandoval, Caio Pompeu de Toledo, Theodoro Mendes, João Cunha, Gerson Marcondes Filho, Koyu Iha, Fernando Gasparian, Del Bosco Amaral, Tidei de Lima, Ralph Biasi e Roberto Cardoso Alves.

Outros quatro deputados — Samir Achoa, Paulo Zarzur, Felipe Cheide e Bete Mendes — confessaram-se indecisos. Samir antecipou que votará de acordo com a bancada de São Paulo, mas revelou que já comunicou diretamente a Ulysses que, "pelo seu destaque, pela dimensão que adquiriu, não pode ficar sujeito a desgaste, principalmente quando há discussão se é legal ou não sua reeleição à presidência da Câmara". Zarzur antecipou que sua definição depende de nova conversa com Ulysses, e Bete Mendes revelou que o deputado tem a sua "empatia" para presidir a Constituinte, mas ainda "estuda" se votará ou não nele para presidência na Câmara.

DEPUTADO DE